



O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO CULTURAL: ANÁLISE DA APLICAÇÃO PRÁTICA E DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Frederico Augusto Pereira Lacerda¹
Edna Guiomar Salgado Oliveira²

INTRODUÇÃO

O Patrimônio Histórico Artístico e Cultural é de suma importância para o ensino de geografia pois permite a observação dos movimentos de ocupação do espaço urbano, que ao se configurarem imprimem na paisagem, lugar, espaço, região e no território, o desenrolar histórico, que é o resultado das interações do passado com o presente e que se registra na memória de uma comunidade. A geografia não se furta da inevitável contribuição, necessária ao conhecimento do espaço geográfico que se insere estas transformações.

No afã de produzir resultados imediatos, o ensino de geografia, criticado por diversos autores, por muitas vezes estabelecer um caráter imediatista na aplicação de técnicas e conceitos predeterminados, e desta forma, deixar de lado ou esquecidos outros elementos que permitiriam uma prática pedagógica mais diversificada, fazendo uso de ferramentas e elementos que contextualizam com a realidade local.

O objetivo deste trabalho é traduzir na perspectiva do olhar geográfico as feições e os elementos presentes no âmbito do ensino da geografia que possibilitam uma prática interdisciplinar com a Educação Patrimonial, que conjuguem e dialoguem diretamente com o ensino de geografia em seus diversos níveis, propondo uma transposição didática na construção de um entendimento dos conceitos chaves da geografia - lugar, espaço, território, região e paisagem - permitindo que os alunos se apropriem de tais conceitos de forma significativa.

É viável analisar a existência de uma quantidade considerável de propostas para construção de atividades didático-pedagógicas, diretamente relacionadas com o ensino da geografia, como por exemplo, a exploração e ocupação do território pela população, as

1 Graduando de Licenciatura em Geografia - Unimontes, Campus Pirapora, Brasil. Endereço eletrônico: faplacerda@gmail.com

2 Professora Dr^a. IFNMG - Campus Salinas, Brasil. Endereço eletrônico: ednasalgado2013@gmail.com



dimensões físicas, cartográficas, da circulação de pessoas e mercadorias, entre diversas outras que através dos bens de valor histórico e cultural, permitem a análise da evolução da economia e da industrialização das cidades.

A compreensão do conceito de Patrimônio Histórico se faz amplamente necessária, entendida aqui como “o patrimônio cultural de uma nação, de uma região ou de uma comunidade é composto de todas as expressões materiais e espirituais que lhe constituem, incluindo o meio ambiente natural”(DECLARAÇÃO DE CARACAS, 1992, p.254), por conseguinte a consulta bibliográfica deve ser prioridade na proposta de construção de um plano interdisciplinar que verse sobre a aplicação prática da amarração entre os elementos essenciais de observação e o ensino de geografia.

O Patrimônio Histórico e Artístico na região é bastante diversificado, com bens imóveis de arquitetura colonial, bens móveis como o Vapor Benjamin Guimarães construído em 1913, nos Estados Unidos, pelo estaleiro James Rees & Com, que na segunda metade da década de 1920, foi adquirido pela firma Júlio Guimarães que o montou no porto de Pirapora. O sítio arqueológico Caixa D’água a céu aberto, localizado no município de Buritizeiro/MG datado de mais de quatro mil anos. Bens naturais, como o Rio São Francisco, cachoeiras, entre outros. Essa diversidade permite explorar a história e a riqueza de elementos que configuram a ocupação do espaço geográfico.

Castrogiovanni (2000) diz que o ensino, especialmente da Geografia, tem proporcionado aos professores novos acréscimos de tecnologia, deixando as aulas mais “atraentes” para seus alunos. Dentre os elementos mais palpáveis na elaboração de atividades que possibilitem o uso do patrimônio histórico como elemento de contribuição para o ensino da geografia esta a configuração da paisagem como resultado das transformações sociais.

METODOLOGIA

Para a transposição didática foi realizada um conjunto de atividades com 32 alunos do 6º ano de uma escola estadual no município de Pirapora/MG usando fotografias (antigas e recentes) da Ponte de ferro Marechal Hermes da Fonseca (Fig. 01) datada de 1922 que ligam as cidades vizinhas de Buritizeiro/MG a Pirapora/MG, a fim de discutir e comparar referências histórias, econômicas e culturais. Também foram utilizados figuras e mapas de localização dos bens tombados (móveis, imóveis, naturais e imateriais) nos dois municípios, encontrados espargidos por diversos órgãos e repartições públicas de ambas as cidades.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Ponte Marechal Hermes da Fonseca, construída em 1922 (Fig. 02) é patrimônio tombado pelo Estado de Minas Gerais, de valor cultural, social e econômico imensurável para toda a região, considerando que a ponte é a principal referência de localização espacial, cultural e turística, possibilitando uma análise dos processos de ocupação do espaço de ambas as cidades, este bem cultural está localizado sob as águas do Rio São Francisco, o que amplia sistematicamente as referências socioambientais e culturais na observação e aplicação de atividades de espacialidade. Almeida, (2010) corrobora, apontando que as atividades relacionadas às questões espaciais poderiam ser mais utilizadas no âmbito do ensino de geografia.

As atividades desenvolvidas com os alunos permitiram aproximá-los dos elementos históricos e as relações com a paisagem, modificada pela ação antrópica; a região com o avanço dos elementos de comunicação e deslocamento, os fluxos e fixos; a configuração do território, através do reconhecimento e pertencimento do lugar e do espaço, ao assimilarem a importância da Ponte Marechal Hermes da Fonseca, para o deslocamento entre as cidades, inclusive por eles próprios, aprenderam sobre a necessidade da infraestrutura do transporte para o avanço da comunidade, possibilitando maior interatividade, entenderam ainda que a velocidade da comunicação aumentou substancialmente com o advento das novas tecnologias de comunicação, quando relacionaram as modalidades de transportes, antes pelas locomotivas e barcos a vapor, e que hoje são realizados por linhas telefônicas, internet e rodoviário.

Portanto, as atividades desenvolvidas vão ao encontro do que propõe Kimura (2010) sobre o importante papel do professor como elemento mediador na construção do conhecimento através de metodologias e práticas pedagógicas que possibilitam o aluno a compreender os conceitos geográficos a partir de sua realidade local. Para a autora o desafio é trabalhar com questões que permitam compreender o ensinar, considerando o como, quando e o porquê ensinar na perspectiva da aprendizagem ativa e significativa, podendo desenvolvê-lo, através de múltiplas possibilidades, como o uso da infraestrutura, de multimeios, das aulas de campo, fotografias, mapas e figuras dos bens culturais.



CONCLUSÕES

A abordagem do ensino de geografia, nessa perspectiva, é promovida pela mediação do professor, o que possibilita maior participação do aluno, essa interação entre o espaço habitado e suas características, acentuadas pelo saber geográfico ganha maior significação, compreensão e valorização da identidade como cidadão que se reconhece a partir do espaço e com o espaço ocupado, auferindo contornos de uma visão local e ampliada a partir dos conhecimentos geográficos construídos e desconstruídos.

Há diversas possibilidades de aplicação dos conceitos chaves da geografia se utilizando dos bens tombados pelo Patrimônio Histórico Artístico e Cultural. A atividade aqui proposta não se encerra, vai além, pois permite a construção de conhecimento contextualizada diante do universo de possibilidades de cada paisagem, lugar, espaço, região e território.



Figura 01: Vista Aérea da Ponte Marechal Hermes entre as cidades de Buritizeiro e Pirapora



Figura 02: Construção da Ponte Marechal Hermes.
Fonte: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros, 2013.



Palavras-chave: Ensino de Geografia. Patrimônio Histórico. Transposição didática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2010.

CAMPOS, Karla Celene. O Trem do Sertão. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros/MG**. Volume V, 2010. Disponível em: <http://www.ihmg.art.br/revista_volume5.htm> acessado em 21 de Abril de 2017.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

DECLARAÇÃO DE CARACAS. **Seminário A Missão dos Museus na América Latina Hoje: Novos Desafios**. Caracas, Venezuela: 1992. < <http://www.iber museus.org/wp-content/uploads/2014/07/declaracao-de-caracas.pdf> > acessado em 21 de Abril de 2017.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2010.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado da Educação. **Reflexões e Contribuições para a Educação Patrimonial**. Grupo Gestor (Org.) Belo Horizonte, 2002. (Lições de Minas, 23).

OLIVA, J. T. Ensino de Geografia: um retrato desnecessário. In: CARLOS, A. F. A. (Org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.